

JUNHO DE 2010

DIMINUI A TAXA DE DESEMPREGO PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador (RMS) diminuiu (8,2%) passando de 18,2%, em maio, para 16,7% em junho. Destaque-se que essa é a menor taxa de desemprego total desde o início da série, em dezembro de 1996. Segundo suas componentes, houve redução da taxa desemprego aberto (de 12,3% para 11,3%) e de desemprego oculto (de 6,0% para 5,3%) no período em análise (Gráfico 1).
- O contingente de desempregados, em junho, foi estimado em 313 mil pessoas, 24 mil a menos que em maio. Esse comportamento deveu-se ao aumento no nível de ocupação (44 mil), em número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho regional (20 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 57,7% para os atuais 58,2% da População em Idade Ativa.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade

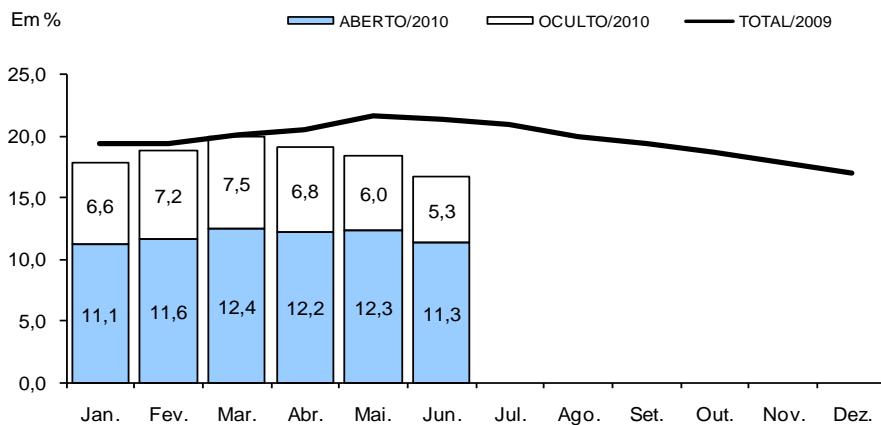
Região Metropolitana de Salvador

Junho/2009-Junho/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	jun/09	mai/10	jun/10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				jun/10 mai/10	jun/10 jun/09	jun/10 mai/10	jun/10 jun/09
População em Idade Ativa	3.133	3.211	3.218	7	85	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.836	1.853	1.873	20	37	1,1	2,0
Ocupados	1.445	1.516	1.560	44	115	2,9	8,0
Desempregados	391	337	313	-24	-78	-7,1	-19,9
Desemprego Aberto	255	228	212	-16	-43	-7,0	-16,9
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	94	78	71	-7	-23	-9,0	-24,5
Desemprego Oculto pelo Desalento	42	31	30	-1	-12	-3,2	-28,6
Inativos com 10 anos e mais	1.297	1.358	1.345	-13	48	-1,0	3,7

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2009-2010



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em junho, o **nível ocupacional** na RMS registrou crescimento de 2,9% significando 44 mil pessoas a mais que o contingente de ocupados do mês anterior, alcançando 1.560 mil pessoas. Esse resultado decorreu do crescimento no contingente de trabalhadores nos **Serviços** (28 mil ou 3,1%), no **Comércio** (12 mil ou 4,6%), na **Indústria** (4 mil ou 3,2%) e, em menor proporção, na **Construção Civil** (1 mil ou 0,9%). Por outro lado, apenas o agregado **Outros Setores** – que inclui Serviços Domésticos e Outras Atividades - apresentou redução nos seus postos de trabalho (1 mil ou 0,8%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Junho/2009-Junho/2010

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	jun/09	mai/10	jun/10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				jun/10 mai/10	jun/10 jun/09	jun/10 mai/10	jun/10 jun/09
Total	1.445	1.516	1.560	44	115	2,9	8,0
Indústria	118	124	128	4	10	3,2	8,5
Construção Civil	94	108	109	1	15	0,9	16,0
Comércio	244	259	271	12	27	4,6	11,1
Serviços	860	896	924	28	64	3,1	7,4
Outros Setores (1)	129	129	128	-1	-1	-0,8	-0,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo posição ocupacional, em junho, observou-se crescimento no emprego **Assalariado** (32 mil ou 3,1%). Esse desempenho decorreu da variação positiva registrada tanto no setor privado (26 mil ou 3,2%) como no setor público (9 mil ou 4,3%). No setor privado, houve crescimento no contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (29 mil ou 4,3%) e redução no dos sem carteira (3 mil ou 2,3%). Elevou-se o contingente de trabalhadores no agregado **Outros**, que inclui os Empregadores, Trabalhadores Familiares, Donos de Negócios Familiares etc. (15 mil ou 19,5%), enquanto diminuiu o de **Autônomos** (2 mil ou 0,7%) e de **Domésticos** (1 mil ou 0,8%), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3**Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação****Região Metropolitana de Salvador****Junho/2009-Junho/2010**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jun/09	mai/10	jun/10	jun/10 mai/10	jun/10 jun/09	jun/10 mai/10	jun/10 jun/09
Total	1.445	1.516	1.560	44	115	2,9	8,0
Total de Assalariados(1)	957	1.016	1.048	32	91	3,1	9,5
Setor Privado	744	804	830	26	86	3,2	11,6
Ass. c/carteira	613	675	704	29	91	4,3	14,8
Ass. s/carteira	131	129	126	-3	-5	-2,3	-3,8
Setor Público	211	209	218	9	7	4,3	3,3
Autônomos	306	305	303	-2	-3	-0,7	-1,0
Domésticos	114	118	117	-1	3	-0,8	2,6
Outros (2)	68	77	92	15	24	19,5	35,3

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

- No mês de maio, o **rendimento** médio real elevou-se para os *Ocupados* (1,8%) e ficou relativamente estável para os *Assalariados* (0,2%). Os valores desses rendimentos foram estimados em R\$ 1.101 e R\$ 1.175, respectivamente (Tabela 4).
- No mesmo período, houve acréscimo da **massa** de rendimentos dos *Ocupados* (1,8%) e dos *Assalariados* (0,7%). No primeiro caso, o crescimento resultou exclusivamente da elevação do nível de rendimento; no segundo, refletiu pequenos acréscimos no nível de emprego e também no rendimento médio (Gráfico 3).

Tabela 4**Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Selecionadas e Trabalhadores Autônomos****Região Metropolitana de Salvador****Maio/2009-Maio/2010**

Categorias Selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de maio - 2010)			(%)	
	mai/09	abr/10	mai/10	mai/10 abr/10	mai/10 mai/09
OCUPADOS	1.036	1.081	1.101	1,8	6,3
Assalariados(2)	1.136	1.172	1.175	0,2	3,4
Setor Privado	925	973	963	-1,0	4,2
Indústria	1.245	1.251	1.238	-1,1	-0,6
Comércio	727	795	812	2,2	11,7
Serviços	917	964	936	-2,9	2,1
Com carteira assinada	991	1.049	1.032	-1,6	4,2
Sem carteira assinada	611	554	556	0,4	-8,9
Setor público	1.884	2.009	2.054	2,2	9,0
Trabalhadores Autônomos	708	763	780	2,2	10,1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

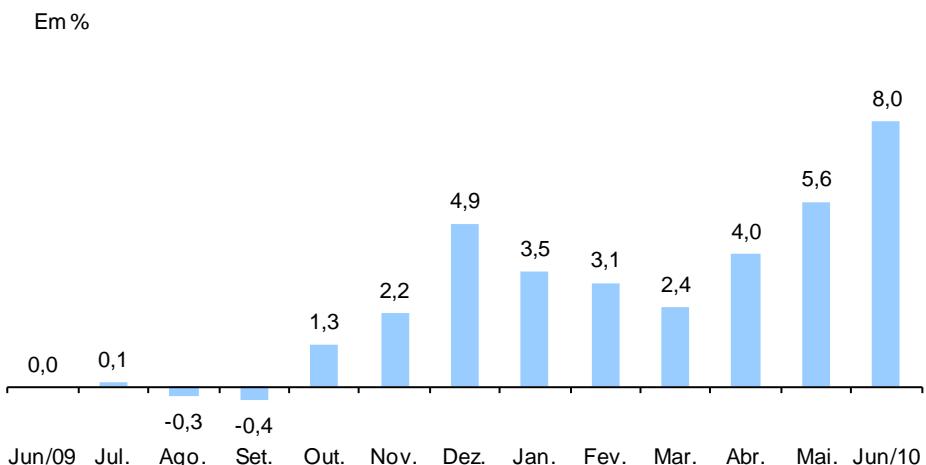
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a junho de 2009, a **taxa de desemprego** total diminuiu expressivamente (21,6%), ao passar de 21,3% para os atuais 16,7% da PEA. Esse resultado refletiu o comportamento da taxa de desemprego oculto, que passou de 7,5% para 5,3% da PEA, e da taxa de desemprego aberto, de 13,9% para 11,3%.
8. No mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu em 78 mil pessoas, como resultado da geração de 115 mil ocupações, número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (37 mil). A **taxa de participação** retraiu-se de 58,6% para os atuais 58,2%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou 8,0% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.445 mil pessoas para 1.560 mil. Verificou-se crescimento na maioria dos setores de atividade econômica analisados: **Serviços** (64 mil ou 7,4%), **Comércio** (27 mil ou 11,1%), **Construção Civil** (15 mil ou 16,0%) e **Indústria** (10 mil ou 8,5%). Por outro lado, o agregado **Outros Setores**, que inclui os Serviços Domésticos e Outras Atividades, apresentou resultado negativo (1 mil ou 0,8%).

Gráfico 2
Variação Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2010/2009



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

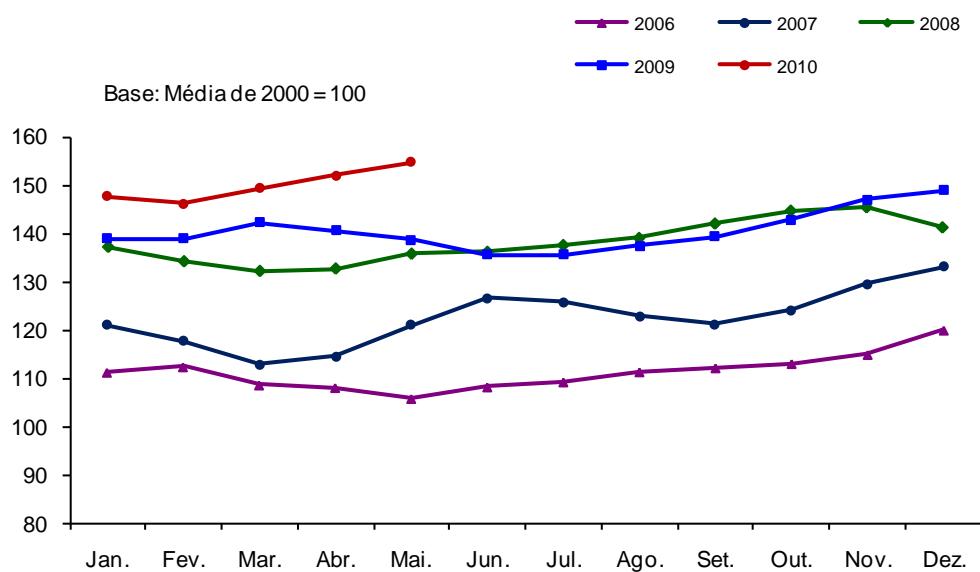
10. Segundo a posição ocupacional, o contingente de trabalhadores **Assalariados** apresentou acréscimo expressivo (91 mil ou 9,5%), como resultado do aumento tanto no setor privado (86 mil ou 11,6%) quanto no setor público (7 mil ou 3,3%). No setor privado, registrou-se acréscimo no contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (91 mil ou 14,8%) e redução no dos sem carteira (5 mil ou 3,8%). Elevou-se acentuadamente o contingente dos classificados no agregado **Outros** (24 mil ou 35,3%) e, em menor escala, o de **Domésticos** (3 mil ou 2,6%), enquanto houve diminuição no de **Autônomos** (3 mil ou 1,0%), conforme mostra a tabela 3.

11. Em comparação a maio de 2009, o **rendimento** médio real aumentou para os ocupados (6,3%) e, em menor proporção, para os assalariados (3,4%) (tabela 4).

12. Na mesma base de comparação, houve aumento na **massa** de rendimento dos *Ocupados* (11,5%) e na de *Assalariados* (9,9%). Entre os ocupados, o acréscimo

derivou de elevações semelhantes no nível de rendimento real e de ocupação e, entre os assalariados, a evolução adveio, principalmente, do incremento no nível de emprego, apesar do rendimento também ter apresentado aumento.

Gráfico 3
Índice da Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2006-2010



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, para a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos no item IV do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral – a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias Trimestrais – os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice – a partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – são os indivíduos que possuem:

- a) trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

1. **desemprego aberto**: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
2. **desemprego oculto**: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – é captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ – relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁵ – equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador
 SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Alberto Valença - Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos - Diretor Geral
Thaiz Silveira Braga - Diretora de Pesquisas
 SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior - Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade - Superintendente
 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira - Diretora Executiva
 DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS
Josinaldo José de Barros - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Ana Georgina Dias - Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia - Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral SEI)
 Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Alzimária Ramos Pessoa (SEI)
 Auristela da Cruz Rocha (SEI)
 José Basílio Cerqueira Neto (SEI)
 Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)
 Samantha Flora Félix Rêgo (SEI)
 Sandra Simone P. Santana (SEI)
 Sérgio da Silva Acherman (SEI)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

CHECAGEM

Leormínia Moreira Bispo Filho (Coordenação SEI)
 Silvana dos Santos Souza (SEI)

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
 Eduardo Walter A. Silva (SEI)
 Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)
 Khadja Conceição Ferreira dos Santos (SEI)
 Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)
 Rondinele Santos Guedes (SEI)
 Tatiana da Costa Pereira (SEI)

CONSISTÊNCIA

Daniela Romano da Cunha (SEI)

SORTEIO

Cidnea da Silva Araújo (SEI)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação SEI)
 Célia Maria Dultra Passos (SEI)
 Daiana Marcela Carvalho dos Santos (SEI)
 Mariluce Borba Andrade (SEI)
 Marly Nascimento Muniz (SEI)
 Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
 Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
 Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)
 Vinícius Gomes Bastos (SEI)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)
 Naiara Lopes Souza (SEI)
 Márcio Martins de Mello (SEI)

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
 Ana Maria Guerreiro (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniel Ataíde Bispo Júnior (SEI)
 Grazielli Mattos de Souza (SEI)
 Josemira Mendonça (SEI)

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Moody Silveira, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, José Luiz Souza Santos, Késia de Freitas Miranda, Leonardo Calmon de Assis, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nathalia de Oliveira Bastos, Nelson Apolinário da Silva, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rodrigo de Souza Pinto, Rosilda Costa dos Santos, Sabrina Guimarães Araújo, Vanessa Adeodato Garrido, Vivian de Assis Boavenatura, Washington Magalhães Costa.